

LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL: UM DESAFIO NO APRENDIZADO DE ÁREAS BÁSICAS CONDENSADAS.

Leonardo Amorim Rizzo

Docente no curso de Medicina do UNIVAG

Renam Urt Mansur Bumlai

Docente supervisor do laboratório Morfofuncional do UNIVAG

Introdução

O laboratório morfofuncional usa a metodologia ativa de ensino-aprendizagem destinada ao estudo integrado das diferentes áreas do conhecimento em ciências básicas.

Ao invés do estudo fragmentado de cada disciplina (anatomia, histologia, fisiologia, imunologia, patologia, radiologia), o aluno as estuda de modo simultâneo e coordenado, com a presença do professor no laboratório.

O aluno segue neste ambiente a lógica do PBL: associação de conteúdos, estímulo ao raciocínio crítico e interatividade.

Método

O laboratório morfofuncional consiste em um ambiente onde os conteúdos de ciências básicas são administrados, por meio de uma dinâmica integrada de atividades práticas de forma longitudinal. O conteúdo das ciências básicas é distribuído em espiral do primeiro ao oitavo semestre do curso, com uma maior concentração dos conteúdos de morfologia (anatomia, histologia e fisiologia) nos primeiros semestres, e à medida da progressão do curso outros conteúdos são agregados, como patologia, análises clínicas e radiologia, sempre com base no conteúdo norteador do módulo sequencial. Os conteúdos dos módulos são elencados de forma que haja relação com os conteúdos das outras estratégias de ensino.

Os Laboratórios Morfofuncionais dispõem de microscópios, computadores, cadáveres formolizados, modelos anatômicos, lâminas histológicas e peças

macroscópicas, recursos multimídia, além de um aparelho de ultrassonografia e todo equipamento de histopatologia, para facilitar a integração básico-clínica.

Os alunos recebem um plano de ensino produzido pelos docentes, com orientações e perguntas norteadoras de ensino para estudo individual prévio. No laboratório, as atividades são desenvolvidas com grupos de 6 a 8 alunos. Cada grupo é estimulado a discutir as perguntas norteadoras entre si e, na sequência, desenvolvemos uma discussão entre os grupos para sedimentar o conhecimento e esclarecer dúvidas finais. Durante a discussão interna do grupo, os alunos analisam as estruturas anatômicas, nos modelos emborrachados e nos cadáveres, além das lâminas de histologia e patologia, assim como os exames de imagem.

A avaliação formativa é utilizada durante todas as atividades de forma longitudinal, ao longo do semestre, como modelo de acompanhamento do aprendizado. Essa avaliação tem como função acompanhar diariamente o aprendizado do aluno, não permitindo que apenas ao final do módulo se detecte a insuficiência na aprendizagem. A avaliação somativa é realizada ao final de cada módulo, com prova teórico-prática com questões contextualizadas que agregam conteúdos disciplinares desenvolvidos no laboratório. A média é determinada a partir de nota ponderada dessas duas e possui nível de corte para reprovação.

Conclusão

Avançar com o conhecimento de forma gradual ao longo das etapas é um grande desafio a ser cumprido. Baseado na metodologia do curso, o laboratório morfofuncional vem vencendo barreiras, mas alcançando seus objetivos em sua plenitude.

Diante de índices baixos de reprovação podemos concluir que temos atingido a suficiência na consolidação do conhecimento nos diversos níveis.

Com o crescente do conhecimento em espiral e com níveis de aprofundamento pré-definidos conseguimos abordar todos os temas necessários para o embasamento da prática clínica das habilidades e internato.

Bibliografia

1. Brasil. Congresso. Senado. Resolução n. 4 CNE/CES, de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 9 de nov. 2001
2. Costa CRBSF, Siqueira-Batista R. As teorias do desenvolvimento moral e o ensino médico: uma reflexão pedagógica centrada na autonomia do educando. Rev Bras Educ Med. 2004; 28(3):185-288.
3. Feuerwerker L. Além do discurso de mudança na educação médica. São Paulo: Hucitec, 2002